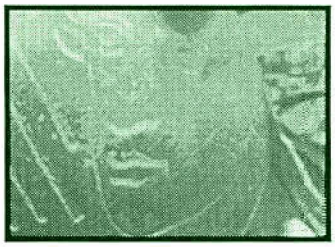
ESPECIAL

RENDA DAS LAVOURAS

Melhorar, melhorou... mas e depois?

Maria José Cyhlar Monteiro



Não há dúvida de que melhorou a situação dos agricultores no ano passado. Só que a crise no Sudeste asiático estava apenas começando, e boa parte da renda dos produtos depende das vendas ao exterior.

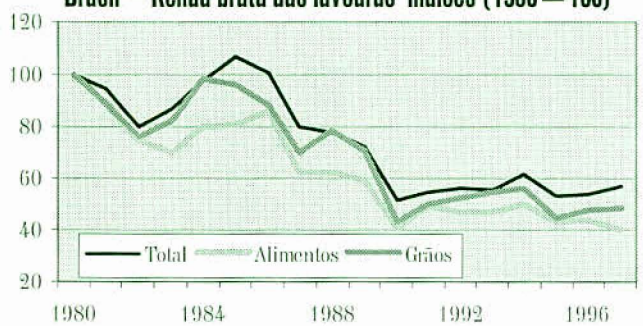
Os resultados preliminares das estatísticas relativas a 1997 são satisfatórios. A renda bruta gerada por um conjunto de 21 dos principais produtos das lavouras brasileiras teve uma expansão de 5,2% em comparação com o ano anterior. Este é o melhor resultado desde 1994, quando esse mesmo indicador foi de 11%. Ainda assim, a renda bruta auferida em 1997 ficou 7% abaixo da obtida naquele ano.

O produto real das lavouras[1] aumentou 1,7%, indicando que no ano passado o crescimento da renda bruta foi em boa parte decorrente de uma melhoria nos preços recebidos.

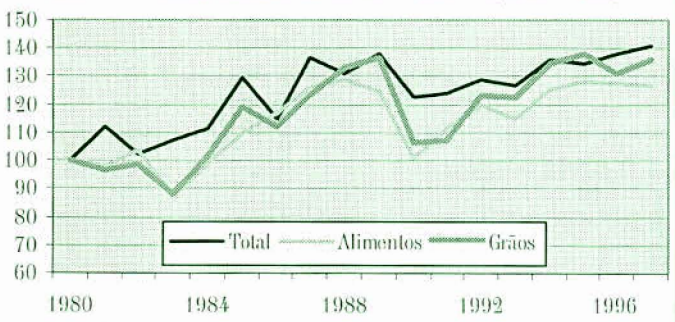
Dos produtos observados, 12 (mamona, cebola, uva, sisal, cacau, soja, laranja, café, em coco, fumo em folha, batata-inglesa, amendoim em casca e cana-de-açúcar) registraram aumento na renda gerada, mas outros nove apresentaram declínio (feijão, arroz em casca, mandioca (raiz), algodão em caroço, milho, tomate, banana, tri-



Brasil – Renda bruta das lavouras índices (1980 = 100)



Brasil – Produto real das lavouras – índices (1980 = 100)



go e pimenta-do-reino).

Nos dois subconjuntos habitualmente destacados nesse tipo de análise – alimentos básicos e cereais, leguminosas e oleaginosas (os chamados grãos) –, houve substancial declínio na renda gerada pelo primeiro (-7,3%), enquanto que no segundo essa renda se manteve praticamente igual à do ano anterior (0,7%).

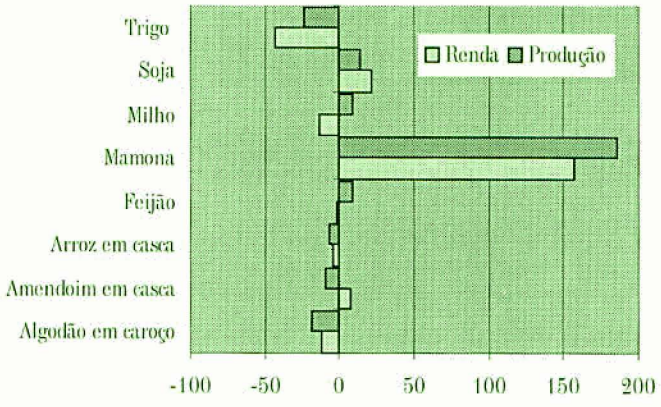
Esses resultados não surpreendem, de vez que os preços do arroz e do milho têm se mantido extremamente baixos nos últimos anos. É também verdade que dois outros produtos do grupo alimentos básicos registraram evolução positiva: a cebola e a batata-inglesa, mas trata-se de produtos com pequena participação no total da renda gerada e sujeitos a intensas oscilações periódicas.

Boa parte da recuperação da renda em 1997 foi devida aos aumentos de renda de produtos como o café, o fumo em folha e a laranja.

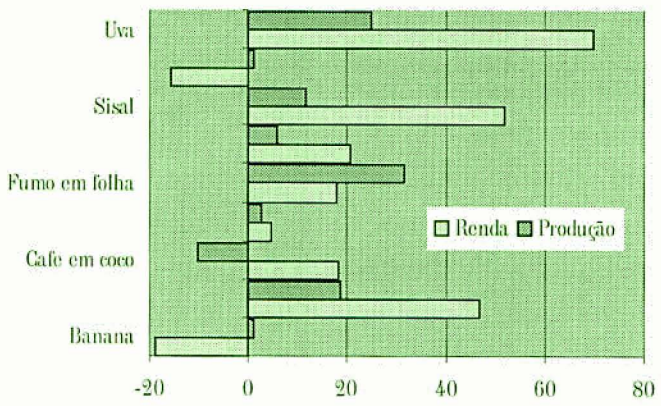
Os resultados negativos do arroz e do milho promoveram a redução do plantio da safra a ser colhida este ano. Outro produto que contribuiu fortemente para os resultados negativos do agregado foi o trigo, cuja renda diminuiu 43% em 1997.

Para cereais, leguminosas e oleaginosas, os resultados altamente positivos registrados pelos sojicultores (cuja renda teve expansão de 22%) foram anulados pela queda na renda auferida pelos plantadores de algodão, feijão, milho e trigo. Ou seja, boa parte da recuperação da renda agrícola no ano que passou foi devida aos aumentos da renda de produtos como o café, o fumo em folha e a laranja.

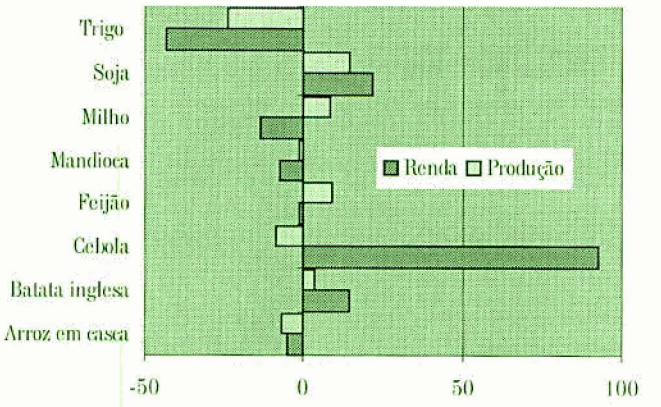
Brasil, 1997 – Evolução da renda bruta e da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas (%)



Brasil, 1997 – Evolução da renda bruta e da produção de lavouras selecionadas (%)



Brasil, 1997: Evolução da renda bruta e da produção de alimentos básicos (%)



Como o cálculo dessa renda é derivado da multiplicação da produção pelo preço médio anual, depreende-se que as variações podem ser conseqüência de alterações da produção ou dos preços ou de ambas as variáveis.

Nos casos de aumento da renda bruta, houve incrementos tanto de produção quanto preços, na maioria das vezes. Apenas fumo em folha e mamona registraram um aumento de produção que compensou a queda dos preços. Já para o café foi o aumento dos preços que permitiu o aumento da renda, a despeito da redução da colheita.

Dos produtos cuja renda bruta caiu, observa-se que para algodão, arroz e pimenta-do-reino os aumentos de preço não foram suficientes para compensar a queda na produção e nos casos da mandioca e do trigo houve tanto queda de produção quanto de preços.

Nos demais produtos a renda bruta declinou em função da queda dos preços. Em suma, os resultados de 1997 apontam para uma melhora da situação dos agricultores, fato confirmado pela expansão das compras de insumos: as vendas de máquinas automotrizes para a agricultura aumentaram 50% e as de fertilizantes 5%. Mas ainda não se tinham feito sentir os impactos negativos da crise do Sudeste asiático. Como a soja é um dos produtos que lideraram as intenções de plantio da safra de verão (cuja colheita se aproxima) e como vários dos produtos que lideraram a expansão dependem em boa medida das vendas externas, ainda não se sabe se a recuperação vai persistir.

[1]Conceito que procura antecipar o cálculo do PIB real e que consiste no cálculo da produção física de um dado ano ponderada pelos preços obtidos em um ano censitário. Aqui é o agregado da produção dos anos de 1996 e 1997 ponderado pelos preços do Censo Agropecuário de 1985.